

**Produção industrial tem oscilado na margem desde setembro de 2018**

**O Piso Regional e a realidade da economia gaúcha**

**Com demanda fraca, indústria gaúcha volta a acumular estoques**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

[www.fiergs.org.br/economia](http://www.fiergs.org.br/economia)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## Produção industrial tem oscilado na margem desde setembro de 2018

A produção industrial gaúcha, divulgada pelo IBGE, em março cresceu 1,0% ante fevereiro, com ajuste sazonal, recuperando parte da queda do mês anterior (-1,4%). No Brasil, a produção caiu 1,3%.

Destaca-se que a produção no Estado tem oscilado na margem desde setembro do ano passado, quando atingiu o nível mais alto do atual processo de recuperação. A tendência nesse período é negativa: em março de 2019, apesar da alta, a indústria gaúcha produz em níveis próximos de julho do ano passado.

Nas comparações anuais, o resultado ainda é bem positivo. Em relação a março de 2018, mesmo com dois dias úteis a menos, a produção cresceu de 3,4%, puxada, em grande parte, por Bebidas (+63,1%) e Veículos automotores (+8,5%). Vale lembrar que a produção brasileira caiu 6,1% no mesmo período.

Com isso, a produção industrial gaúcha encerrou o primeiro trimestre de 2019 com alta de 5,5% em relação ao mesmo período de 2018. Entre os estados, apenas o Paraná (+7,8%) registrou desempenho melhor, enquanto São Paulo (-2,6%), Minas Gerais (-2,5%) e Rio de Janeiro (-1,5%) recuaram, impactando a produção brasileira, que caiu 2,2% no período.

O crescimento da produção no RS no primeiro trimestre de 2019 alcançou 10 dos 14 setores pesquisados. A maior influência positiva veio de Veículos automotores (+27,7%), que respondeu por 3,5 p.p. da taxa global. Produtos de metal (+16,8% e +1,4

p.p.), Bebidas (+17,9% e +0,84 p.p.), Derivados de petróleo e biocombustíveis (+18,8% e +0,64 p.p.) e Máquinas e equipamentos (+5,8% e +0,53 p.p.) também deram contribuições relevantes. As quedas foram registradas em Alimentos (-7,0% e -1,26 p.p.), Celulose e papel (-11,7% e -0,60 p.p.), Borracha e plástico (-68,8% e -0,48 p.p.) e Químicos (-2,9% e -0,34 p.p.).

### Produção Física Industrial – Var. %.

	Acumulado 12 meses	Acumulado no ano	Março 2019/2018
Rio Grande do Sul	6,7	5,5	3,4
Santa Catarina	3,7	2,8	3,0
Paraná	4,0	7,7	2,4
Goiás	-4,1	2,3	-1,2
Rio de Janeiro	1,0	-1,4	-1,3
Pernambuco	3,3	-2,4	-4,4
Ceará	-0,1	0,4	-5,4
<b>Brasil</b>	<b>-0,1</b>	<b>-2,3</b>	<b>-6,1</b>
Bahia	-0,3	-3,5	-6,6
São Paulo	-0,9	-2,6	-7,2
Minas Gerais	-1,3	-2,4	-8,1
Amazonas	-2,1	-5,1	-10,8
Espírito Santo	-2,2	-8,5	-11,0
Mato Grosso	-1,4	-5,0	-12,3
Pará	7,2	-0,7	-12,5

Fonte: Produção Industrial Mensal/IBGE.

## O Piso Regional e a realidade da economia gaúcha

A mola propulsora da melhora na qualidade de vida, dos salários mais elevados e do crescimento na arrecadação do Estado é o crescimento na atividade econômica. Reajustes nos salários, quando descolados do avanço na produtividade, representam aumento de custos e, quando essa prática é recorrente, os ganhos são corroídos rapidamente pelo aumento da inflação.

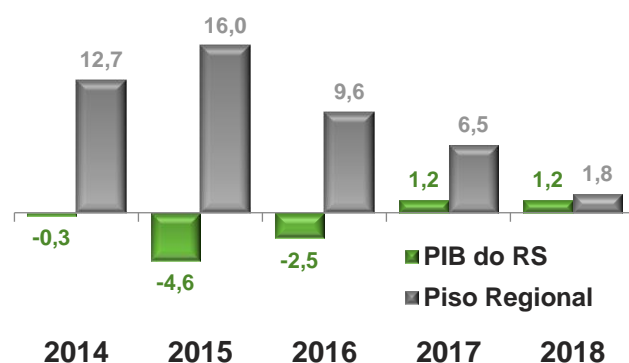
Nesse contexto, o papel do governo é propiciar um ambiente para as pessoas trabalharem e empreenderem melhor. Quando o salário mínimo é elevado, levanta-se uma barreira à entrada no mercado de trabalho formal, em que apenas os mais experientes e qualificados conseguem acessar. Um estudo de 2015 para o RS mostra que quanto maior a diferença entre o Piso Regional e o Salário Mínimo Nacional, maior tende a ser a informalidade na economia gaúcha<sup>1</sup>.

Nessa semana, provavelmente, será novamente discutido o reajuste do Piso Salarial Regional pela Assembleia Legislativa. No RS, a discussão do Piso Regional, sempre ganha contornos mais dramáticos do que em outros Estados em que há um mínimo regional. Um dos motivos para essa polêmica é que nos últimos anos os reajustes foram concedidos com índices bastante descolados da realidade econômica. Outro motivo para o debate acalorado, é que a apesar do Piso

ser destinado para categorias inorganizadas, o índice de reajuste do Piso regional é utilizado como argumento pelos trabalhadores organizados para alcançar reajustes mais vantajosos para a sua categoria.

Infelizmente, sabemos que, apesar da boa intenção dos parlamentares gaúchos, o reajuste no Piso Regional não terá efeitos positivos sobre a formalização do mercado de trabalho, sobre o emprego dos mais jovens e dos menos qualificados, e ainda menos sobre o crescimento da economia e da competitividade do RS.

### PIB do RS e Reajuste do Piso Regional – Var. %.



Fonte: FIPE, SEPLAG/RS, IBGE.

<sup>1</sup> FEE-RS, Carta de Conjuntura – Ano 24, nº04 – 2015.

## Atividade industrial gaúcha cresceu 1,7% no primeiro trimestre

Apesar da alta anual, a tendência na margem (sobre o mês anterior) é de estagnação.

De acordo com a pesquisa Indicadores Industriais do RS de março, realizada pela FIERGS, o Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS), que mede o nível de atividade do setor, caiu 3,1% na comparação com fevereiro, feito o ajuste sazonal.

Como previsto, parte desta queda deveu-se ao carnaval em março, fator não totalmente eliminado pelo ajuste sazonal. Fora a contração de maio de 2018 (crise dos caminhoneiros), esse foi o pior resultado desde janeiro de 2017. A despeito disso, a tendência do IDI/RS na margem é de estagnação desde junho do ano passado.

Os componentes mais voláteis e mais sujeitos ao número de dias úteis – faturamento real (-7,8%) e compras industriais (-6,3%) – registraram as quedas mais expressivas. Também houve recuos na utilização da capacidade instalada-UCI (-0,6 p.p.) e na massa salarial real (-1,2%), enquanto as horas trabalhadas na produção e o emprego (-0,1%) ficaram estáveis.

A base anual também foi parcialmente afetada pelo “efeito carnaval” em março, que teve dois dias úteis a menos em 2019. Relativamente ao mesmo mês do ano anterior, o IDI/RS registrou a menor taxa em dez meses: +0,4%, desacelerando a alta anual de 2,5% para 1,7% no primeiro trimestre ante iguais períodos de 2018.

O crescimento do IDI/RS no primeiro trimestre de 2019 foi seguido pela maioria de seus componentes: faturamento real (+5,5%), compras industriais (+1,7%), UCI (+1,7 p.p.) e emprego (+0,6%). As horas trabalhadas na produção (+0,1%) ficaram praticamente estáveis, enquanto a massa salarial real (-2,1%) foi o único indicador a mostrar queda.

Do ponto de vista setorial, Veículos automotores (+16,8%) e Tabaco (+24,0%) continuam sendo os destaques positivos, mas a pequena alta da atividade no primeiro trimestre reflete um comportamento disperso: crescimento em 08 dos 17 setores pesquisados. Já as maiores pressões negativas vieram de Alimentos (-2,6%), Couros e calçados (-2,2%), Químicos e derivados de petróleo (-2,0%) e Produtos de metal (-1,0%).

Os Indicadores Industriais do RS de março confirmam que o setor abandonou o movimento de recuperação lenta e gradual, iniciado no final de 2016, em maio do ano passado, para entrar em um processo de estagnação, na esteira das crises dos caminhoneiros e da Argentina.

O principal motivo é a demanda insuficiente, internamente, contida pelo desemprego e pela incerteza ainda elevados e, no âmbito externo, pela recessão argentina, cenário que impede a expansão do consumo, das exportações e dos investimentos.

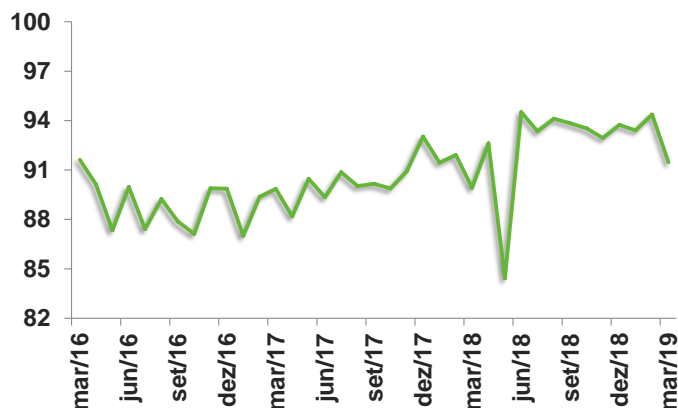
Assim, a retomada do processo de recuperação perdido vai depender, sobretudo, de avanços efetivos no ajuste das contas públicas e na agenda de Reformas, principalmente a da Previdência.

### Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul (Variações em % – março de 2019)

	Variação %		
	Mês*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	-3,1	0,4	1,7
Faturamento real	-7,8	-0,6	5,5
Horas Trabalhadas na produção	0,0	0,6	0,1
Emprego	-0,1	0,7	0,6
Massa salarial real	-1,2	-2,8	-2,1
UCI (em p.p.)	-0,6	0,6	1,7
Compras Industriais	-6,3	2,0	1,7

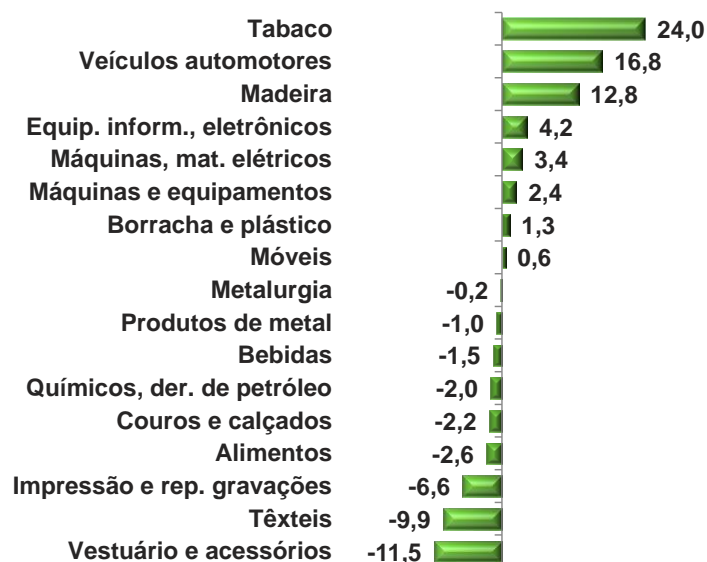
\* Dessazonalizado

### Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) (Índice de base fixa mensal: 2006=100)



\* Série dessazonalizada

### Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial (Variação janeiro-março 2019/18 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.